



OS EDITORES DA REVISTA DO INSTITUTO – BREVE NOTÍCIA

ARNO WEHLING¹

Desde sua fundação, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro definiu estatutariamente seus objetivos, como sendo os de coligir e metodizar os conhecimentos relativos à formação histórica e geográfica brasileira. O recorte adicional “etnográfico” aparecia ainda como forma de completar os aspectos não contemplados nos dois anteriores, atendendo, na percepção da época, aos povos que estariam “fora” da história, porque ágrafos ou porque distantes da “civilização”, na tipologia que vinha do Iluminismo.

Cabia, assim, à instituição realizar estudos e elaborar levantamentos documentais -oficiais e privados - e de dados estatísticos, geográficos e etnográficos que interessassem ao estudo da formação brasileira. Para efetivar tais empreendimentos, necessitava de alguns instrumentos: arquivo, biblioteca e logo depois museu, para a guarda e trabalho do acervo; um fórum permanente, sob a forma de reuniões periódicas de apresentação e discussão temática; e uma publicação que veiculasse e divulgasse o conhecimento obtido, uma vez que a finalidade maior era atuar sobre o tempo presente, conscientizando os contemporâneos da identidade nacional.

De certa forma, como advogou o primeiro presidente do IHGB, o Visconde de São Leopoldo, a nova entidade prosseguia com os projetos das academias setecentistas, traduzindo, na sua expressão, as “ideias da Ilustração”. Não era, desde logo, um projeto apenas circunscrito ao conhecimento puro, pois se visava à sua aplicação. Um desses modelos do século XVIII, a Real Academia das Ciências de Lisboa, fundada em 1779, tinha (e permanece) em seu dístico a expressão “*nisi utili est quod facimus stulta est gloria*”, “se não é útil o que fazemos a glória é vã”. Nos primeiros anos do Instituto falou-se igualmente na

¹ Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1968), graduação em Direito pela Universidade Santa Úrsula (1991), doutorado em História pela Universidade de São Paulo (1972), livre docência em História Ibérica (USP, 1980) e pós doutorado em História nas Universidades do Porto e Portugalense. Professor titular aposentado da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professor Emérito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foi professor visitante das Universidades de Lisboa e Portugalense, Presidente de Honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Membro do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, Serviços e Turismo desde 2000 e ex-conselheiro do IPHAN/ Ministério da Cultura (1999-2022). É membro da Academia Brasileira de Letras, Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Educação e de institutos históricos brasileiros e academias ibero-americanas de História. E-mail: arno@wehling.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7965-1628>.

criação de cursos para a disseminação de conhecimentos e na formação de administradores para a gestão pública de alto nível.

Os diferentes estatutos que se seguiram a partir de 1838 formalizaram o papel da Revista e de seus editores, valorizando sua atuação. Neste trabalho, com o fito de rastreá-los, foram utilizadas as atas de sessões do Instituto, o Livro de Eleições do IHGB, 1838-1883, guardado no Arquivo (BR RJHGB, 128 ARM 7.1.3), a obra de Max Fleiuss, *O Instituto Histórico através de sua Revista*, de 1938, os diferentes Estatutos e Regimentos e o *Dicionário Biobibliográfico de Historiadores, Geógrafos e Antropólogos Brasileiros*, organizado por Vicente Tapajós.

Conseguiu-se, assim, um quadro do conjunto da atividade dos editores da Revista, entre seu primeiro número, de 1839 e o volume 499, de 2025, que se encontra em Anexo.

Desde logo aparece como evidente que, sem solução de continuidade em quase dois séculos, os editores da Revista orientaram-se pela política da Diretoria e pelos estatutos, contemplando na seleção do material itens como estudos de diferente natureza (históricos, geográficos, etnográficos), publicação de documentos com diversos tipos de informação, quer do passado colonial, quer contemporâneos (estes, sobretudo nas primeiras décadas) e registros da vida administrativa da entidade, como composição do quadro social, relação de contribuintes e extratos das atas das sessões. Nos primeiros anos selecionaram-se inclusive “programas históricos”, isto é, temas que deveriam ser discutidos pelo IHGB, como o proposto pelo Imperador Pedro II – desde o início considerado como protetor da instituição, “*auspice Petrus II*” – sobre a intencionalidade do descobrimento do Brasil pelos portugueses.

Sobre a coerência e a consistência desses trabalhos velavam os editores da Revista, tornando-a um dos principais repositórios de estudos brasileiros ao longo desse período.

A articulação entre direção da entidade e Revista foi sempre estreita e no momento da fundação o primeiro secretário, Cônego Januário da Cunha Barbosa, era inclusive o seu diretor, presidindo à comissão dela encarregada.² No relatório do primeiro ano de atividades, Cunha Barbosa já mencionava a publicação dos primeiros documentos coligidos, na “Revista trimensal”.³

Poder-se-ia indagar se os membros da comissão e diretores da Revista guardaram, em toda a sua História, tal nexos e a conclusão que se pode tirar, examinando os diferentes

² Breve notícia sobre a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 1839, n. 1, p. 8. Doravante *RIHGB*.

³ Januário da Cunha Barbosa, Relatório do Secretário Perpétuo. *RIHGB*, 1839, n. 1, p. 208.

números da Revista, é positiva. Mesmo quando não havia a direção formal de um membro da Diretoria, a comissão da Revista – ou seu Diretor, conforme a época – agiram em estreita sintonia.

Essa questão nos conduz a outra, a da determinação estatutária do perfil dos editores da Revista, ao longo de todo o período. A definição estatutária da Revista variou pouco. No primeiro estatuto, de 1839, estava prevista no art. 3º. No art. 9º se compreendia se incluía no âmbito da Diretoria a comissão permanente de “Estatutos e Redação da Revista”.⁴ Aliás, na ata da primeira eleição da diretoria, de 29 de novembro de 1838, menciona-se apenas a “comissão da Revista”.⁵ Somente na segunda eleição, de 10 de novembro de 1839, já se encontra a referência à “comissão de Estatutos e Redação da Revista”, certamente acompanhando a denominação do primeiro estatuto, então já promulgado.⁶

No segundo Estatuto, de 1852, a orientação foi a mesma, permanecendo a menção à Revista no art. 3º e a da comissão de “Estatutos e Redação da Revista”, no 11º.⁷ No terceiro, de 1890, repetiu-se a menção no art. 3º e transferiu-se a comissão para o art. 20º, variando a nomenclatura: “comissão de Estatutos e Redação da Revista Trimensal”.⁸

No quarto Estatuto, de 1906, manteve-se a referência do art. 3º e no art. 23º a redação voltou a ser de “comissão de Estatutos e redação da Revista”.⁹

A partir do quinto Estatuto, de 1912, manteve-se a referência à Revista, variando o artigo, mas retirou-se da “comissão de Estatutos” a “redação da Revista”.¹⁰ Essa situação repetiu-se nos estatutos de 1917, 1921, 1926, 1965, 1992, 1996 e 2003.

A modificação se deu provavelmente por ter sido criado o cargo de Diretor, atribuído a Ramiz Galvão no mesmo ano de 1912.

Pelos Estatutos de 1926 o “diretor da Revista” foi relacionado entre os funcionários, junto com o bibliotecário, três oficiais de secretaria, dois colaboradores e um porteiro, além da previsão de contínuos e serventes.¹¹

A inovação talvez não tenha sido implementada, pois Ramiz Galvão continuou na direção e o recebimento de salário era vedado aos sócios do Instituto.

⁴ IHGB. Estatutos. 1839.

⁵ Arquivo do IHGB. BR RJHGB 128 ARM 7.1.3

⁶ Ibidem.

⁷ IHGB. Estatutos. 1852

⁸ Idem. 1890..

⁹ Idem. 1906.

¹⁰ Idem. 1912.

¹¹ Idem. 1926.

No Regimento de 1965 reservou-se um artigo para definir a competência do Diretor da Revista, o que se repetiu no de 1992. O art. 42º do Regimento estipulava que:

“Ao Diretor da Revista compete:

- 1) Escolher a matéria publicável, podendo para isso requisitar por escrito do 1º secretário quaisquer manuscritos, dos quais passará recibo, que lhe será restituído no ato da devolução.
- 2) Fazer publicar na Revista as Atas das Sessões e o cadastro social, que lhe serão fornecidos pelo 1º secretário;
- 3) Fazer ou fiscalizar a revisão da Revista.”¹²

No regimento de 1992, que acompanhou o respectivo Estatuto, idêntico dispositivo foi incluído como art. 38º.¹³

Nos regimentos de 1996 e 2003, que também complementavam os respectivos estatutos, foi instituída a diretoria adjunta da Revista, junto com outras diretorias, mantendo-se a competência estabelecida nos dois regimentos anteriores, acrescida da presidência do Conselho Editorial e da Comissão da Revista.¹⁴

Ao longo da história da Revista os diretores, ou a comissão, tiveram papel relevante na seleção dos textos, inclusive, nos primeiros anos da publicação, na seleção de textos apresentados em resposta ao proposto no “Programa Histórico”. Selecionar implicava, naturalmente, em acolher ou rejeitar trabalhos, procedendo-se neste último caso ao arquivamento ou a devolução do texto.

Aspecto importante da condução da Revista foi a existência de um diretor, de uma comissão ou de ambos.

Januário da Cunha Barbosa foi o primeiro diretor da Revista, na condição de primeiro secretário da instituição, sem prejuízo da comissão composta por José Marcelino da Costa Cabral e Antônio José de Paiva Guedes de Andrade¹⁵. Entretanto, até a instituição de um diretor em 1912, a atividade foi exercida pela comissão de Estatutos e Redação da Revista, prática que se alterou em 1947, quando Claudio Gans, que dirigia a publicação desde 1941, teve a assessorá-lo primeiro um diretor substituto e logo uma comissão. Daí por diante consolidou-se novamente a prática da comissão da Revista até a década de 1980, não obstante

¹² Idem. 1965.

¹³ Idem. 1992.

¹⁴ Idem 1996 e 2003.

¹⁵ Breve notícia..., op cit, p. 8.

ser comum que um dos membros tomasse a frente, como ocorreu com Américo Jacobina Lacombe. Posteriormente voltou-se a formalizar a prática da direção, assessorada por uma comissão e também, desde 1996, por um Conselho Editorial.

Os primeiros editores da Revista, podem assim ser considerados o cônego Januário da Cunha Barbosa, José Marcelino da Rocha Cabral e Antônio José de Paiva Guedes de Andrade.

O cônego Januário da Cunha Barbosa, nascido no Rio de Janeiro em 1780, foi importante prócer da independência, tendo dirigido com Gonçalves Ledo o jornal *Revérbero Constitucional Fluminense*, em 1821, destacando-se também como pregador da Capela Real, professor de filosofia e orador sacro. Dirigiu a Biblioteca Nacional e teve atuação, como intelectual liberal, na vida política do país, inclusive como líder maçônico. Sua atuação na fundação do IHGB denota a preocupação pessoal, que também era de boa parte da elite intelectual que promoveu a independência, em construir uma identidade nacional para o recém soberano país.

O português José Marcelino da Rocha Cabral era bacharel em direito, formado em Coimbra, passando ao Brasil por ocasião dos conflitos entre liberais e miguelistas em Portugal. Teve missões oficiais no Brasil, onde advogou e foi um dos líderes da colônia portuguesa na capital do Império, fundando a Beneficência Portuguesa e o Real Gabinete Português de Leitura, além de ser um dos 27 fundadores do Instituto Histórico¹⁶.

Antônio José de Paiva Guedes de Andrade, por sua vez, foi um importante burocrata na administração imperial, membro do Conselho do Imperador e com grande formação em estudos clássicos, também do grupo dos fundadores do IHGB¹⁷.

São da responsabilidade deles os números da Revista correspondentes aos anos de 1839, 1840 e 1841.

Como se pode verificar no anexo, há um hiato de informação referente aos anos de 1845 e 1846, o que igualmente ocorre no triênio 1848-1850 e em 1853, embora neste último ano possamos presumir que foram reconduzidos os membros da comissão de 1852, pois se repetem em 1854. Daí por diante, até o presente, os dados são completos.

Podemos nos indagar, considerando a história do Instituto, que alguns dos editores tiveram relevância exponencial na produção intelectual do IHGB.

¹⁶ Vicente Tapajós. José Marcelino da Rocha Cabral. In Vicente Tapajós et alii, *Dicionário Biobibliográfico de Historiadores, Geógrafos e Antropólogos Brasileiros*. Rio de Janeiro: IHGB, 1998, vol. VI, p. 26.

¹⁷ Idem, vol. VI, p. 22.

No âmbito da seleção ou mesmo da indução para produzir textos ou editar documentos, foram figuras marcantes, entre outros, Januário da Cunha Barbosa, na primeira década de vida da instituição, Tristão de Alencar Araripe, após 1876 e, no século XX, Max Fleiuss, Ramiz Galvão, Claudio Gans, Américo Jacobina Lacombe e Carlos Wehrs.¹⁸

Outros sócios participaram por vários anos, em sucessivas reconduções, da comissão responsável pela Revista. Foi o caso de Tomás Gomes dos Santos, Luís Pedreira do Couto Ferraz, depois Barão e Visconde do Bom Retiro, Joaquim Antônio Pinto Junior, Henrique Raffard, Barão Homem de Melo, Barão de Alencar, Leopoldo Feijó Bittencourt, Estevão Leitão de Carvalho, Artur César Ferreira Reis, Francisco de Assis Barbosa, Miridan Falci, Lucia Guimarães (estas, também diretoras, já no século XXI), Maria de Lourdes Lyra, Ester Bertolletti, Mary del Priore e Eduardo Silva.

O diretor mais duradouro à frente da Revista foi Benjamim Franklin de Ramiz Galvão, que ocupou a função entre 1912 e 1938, sendo sucedido neste ano por Max Fleiuss, que o havia antecedido em 1912.¹⁹

Outras presenças, de historiadores ou outros especialistas, com obra destacada, mas que exerceram atividades na comissão por pouco tempo, até o início do século XX foram Agostinho Marques Perdigão Malheiro, César Augusto Marques, Capistrano de Abreu, Silvio Romero, Felisbelo Freire e João Barbosa Rodrigues.

Presidentes do IHGB que exerceram funções na Revista foram Olegário de Aquino e Castro, Afonso Celso de Assis Figueiredo, Américo Jacobina Lacombe e Vicente Tapajós.

Foram conselheiros ou titulares do Império Antônio José de Paiva Guedes e Andrade, Josino do Nascimento, Barão de Cairu, Visconde de Bom Retiro, Barão de Alencar e Barão Homem de Melo.

João Severiano da Fonseca, que também foi vice-presidente do Instituto, pertenceu à comissão da Revista em duas ocasiões, a segunda por ocasião da Proclamação da República por seu irmão. quando propôs que permanecesse vaga e no salão de reuniões a cadeira que o Imperador ocupava quando presidia as sessões.

¹⁸ Lucia Maria Paschoal Guimarães. *Da Escola Palatina ao Silogeu: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1889-1938)*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2006. Idem, *Debaixo da imediata proteção imperial: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)*. São Paulo: Annablume, 2011. Max Fleiuss. *Recordando: casos e perfis*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional (vol I) e IBGE (vols. 2 e 3), 1941-1943. Arno Wehling. *História, Estado, Memória. Varnhagen e a construção da identidade nacional*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Idem, *De formigas, aranhas e abelhas. Reflexões sobre o IHGB*. Rio de Janeiro: IHGB, 2016.

¹⁹ Max Fleiuss. *O Instituto Histórico através de sua Revista*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938, p. 178.

Para um registro prosopográfico, vale assinalar a atividade profissional dos membros da comissão da Revista ou seus diretores. De um total de 75 sócios nessas condições, 30 eram bacharéis em direito (40%), 12 em Medicina (16%), 8 em História (12%), 5 militares, 3 engenheiros, 2 diplomatas, 2 religiosos, um com formação em Letras e um em biblioteconomia. Quatro não tinham formação superior e de seis não se obteve informação.

Os números indicam a força das formações tradicionais brasileiras (direito, medicina, engenharia e militar) e a presença do fator novo, m fins do século XX, dos egressos das faculdades de filosofia, ciências e letras, particularmente do curso de História.

A importância da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro não somente para a historiografia, mas para a cultura nacional, tem sido reiteradamente sublinhada e uma dessas manifestações, talvez a mais eloquente e competente pela autoridade de quem falou, foi o elogio que Oliveira Lima fez de seu conteúdo, quer documental, quer interpretativo.

Mais que chegou o momento de fazer jus àqueles que, permanente e silenciosamente, contribuíram para a existência e a qualidade da Revista, os seus editores. A eles se dedica esta breve notícia.

Comissão/Direção	Ano	Número
José Marcelino da Rocha Cabral; Antônio José de Paiva Guedes de Andrade	1839	01
Idem	1840	02
Idem	1841	03
José Marcelino da Rocha Cabral; Felizardo Pinheiro de Campos	1842	04
Antônio José de Paiva Guedes de Andrade; Eusébio de Queirós Coutinho Matoso da Câmara	1843	05
Idem	1844	06
Sem informação	1845	07
Sem informação	1846	08
Frei Rodrigo de São José; João Antônio de Miranda; José de Paiva Magalhães	1847	09
Sem informação	1848	10
Sem informação	1849	11
Sem informação	1850	12

Barão de Cairu; Tomás Gomes dos Santos; Ludgero da Rocha Ferreira Lapa	1851	14
José Ribeiro de Sousa Fontes; Tomás Gomes dos Santos; Antônio Álvares Pereira Coruja	1852	15
Sem informação	1853	16
José Ribeiro de Sousa Fontes; Tomás Gomes dos Santos; Antônio Álvares Pereira Coruja	1854	17
José Ribeiro de Sousa Fontes; Tomás Gomes dos Santos; Emílio Joaquim da Silva Maia	1855	18
Idem	1856	19
José Ribeiro de Sousa Fontes; Tomás Gomes dos Santos; Antônio Álvares Pereira Coruja	1857	20
Josino do Nascimento; Tomás Gomes dos Santos; José Maurício Fernandes Pereira de Barros	1858	21
Luís Pedreira do Couto Ferraz; Tomás Gomes dos Santos; José Maurício Fernandes Pereira de Barros	1859	22
Idem	1860	23
Idem	1861	24
Idem	1862	25
Luís Pedreira do Couto Ferraz; José Martins Pereira de Alencastro; José Maurício Fernandes Pereira de Barros	1863	26
Luís Pedreira do Couto Ferraz; Antônio Manuel de Melo; José Maurício Fernandes Pereira de Barros	1864	29
Luís Pedreira do Couto Ferraz; Tomás Gomes dos Santos; José Maurício Fernandes Pereira de Barros	1865	31
Luís Pedreira do Couto Ferraz; Tomás Gomes dos Santos; Francisco Baltasar da Silveira	1866	33
Luís Pedreira do Couto Ferraz; José Maurício Fernandes Pereira de Barros	1867	35
Luís Pedreira do Couto Ferraz; Antônio Álvares Pereira Coruja	1868	36–37
Luís Pedreira do Couto Ferraz; Francisco Baltasar da Silveira; Francisco Freire Alemão	1869	38–39
Idem	1870	40–41
Olegário Herculano de Aquino e Castro; Francisco Baltasar da Silveira; Joaquim Antônio Pinto Jr.	1871	42–43
Idem	1872	44–45
Antônio Pereira Pinto; Agostinho Marques Perdigão Malheiros; Joaquim Antônio Pinto Jr.	1873	46–47

Idem	1874	48–49
Idem	1875	50–51
Olegário Herculano de Aquino e Castro; Joaquim Antônio Pereira Jr.; Tristão de Alencar Araripe	1876	52–53
Sem informação	1877	54–55
Olegário Herculano de Aquino e Castro; Manuel Jesuíno Ferreira; Tristão de Alencar Araripe	1878	56–57
Olegário Herculano de Aquino e Castro; Joaquim Antônio Pinto Jr.; Tristão de Alencar Araripe	1879	58–59
Olegário Herculano de Aquino e Castro; Barão Homem de Melo; Manuel Jesuíno Ferreira	1880	60–61
Olegário Herculano de Aquino e Castro; Tristão de Alencar Araripe; Antônio Henriques Leal	1881	62–63
João Severiano da Fonseca; Tristão de Alencar Araripe; Henrique de Beaurepaire Rohan	1882	64–65
Idem	1883	66–67
José Alexandre Teixeira de Melo; Tristão de Alencar Araripe; Henrique de Beaurepaire Rohan	1884	68–69
José Alexandre Teixeira de Melo; João Franklin da Silveira Távora; Augusto Fausto de Sousa	1885	70–71
José Alexandre Teixeira de Melo; João Franklin da Silveira Távora; Tristão de Alencar Araripe	1886	72–73
João Franklin da Silveira Távora; Augusto Fausto de Sousa; Tristão de Alencar Araripe	1887	74–75
Barão de Alencar; Barão Homem de Melo; Henrique Raffard	1888	76–77
José Alexandre Teixeira de Melo; Tristão de Alencar Araripe; João Severiano da Fonseca	1889	79–80
José Alexandre Teixeira de Melo; Tristão de Alencar Araripe; Barão de Alencar	1890	81–82
Manuel Francisco Corrêa; Tristão de Alencar Araripe; César Augusto Marques	1891	83–84
Henrique Raffard; Tristão de Alencar Araripe; Barão de Alencar	1892	85–86
Idem	1893	87–88
Idem	1894	89–90
Henrique Raffard; Tristão de Alencar Araripe; Barão Homem de Melo	1895	91–92
Idem	1896	93–94
Sem informação	1897	95–96

Sem informação	1898	97–98
Henrique Raffard; Barão Homem de Melo; Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1899	99–100
Felisbello Freire; Manuel Álvaro de Sousa Sá Viana; José Américo dos Santos	1900	101–102
Barão Homem de Melo; Henrique Raffard; José Américo dos Santos	1901	103–104
Afonso Celso de Assis Figueiredo; Henrique Raffard; José Américo dos Santos	1902	105–106
Afonso Celso de Assis Figueiredo; Henrique Raffard; Barão Homem de Melo	1903	107–108
Max Fleiuss; Henrique Raffard; João Capistrano de Abreu	1904	109–110
Max Fleiuss; Alfredo Nascimento; João Capistrano de Abreu	1905	111–112
Max Fleiuss, Alfredo Nascimento, Manuel Cícero Peregrino da Silva, Afonso Celso de Assis Figueiredo e Artur Guimarães	1906	113–114
Max Fleiuss, Alfredo Nascimento, Manuel Cícero Peregrino da Silva, Afonso Celso de Assis Figueiredo, Barão de Alencar, João Capistrano de Abreu, Alfredo de Carvalho, Augusto Olímpio Viveiros de Castro, Sílvio Romero, João Barbosa Rodrigues e Monsenhor Vicente Lustosa	1907	115–116
Sem informação	1908	117–118
Max Fleiuss, Alfredo Nascimento, Afonso Celso de Assis Figueiredo, Alexandre José Barbosa Lima, Gastão Ruch e Norival de Freitas	1909	119–120
Max Fleiuss (diretor)	1909–1912	121–126
Benjamim Franklin de Ramiz Galvão (diretor)	1912–1938	127–...
Max Fleiuss (diretor)	1938–1941	...
Claudio Gans (diretor)	1941–1947	...–194
Claudio Gans; Leopoldo Feijó Bittencourt (substituto)	1947	195
Claudio Gans; Leopoldo Feijó Bittencourt; Estevão Leitão de Carvalho	1947–1957	196–234
Claudio Gans; Estevão Leitão de Carvalho; João Batista Magalhães	1957–1960	235–247
Estevão Leitão de Carvalho; João Batista Magalhães; Artur César Ferreira Reis	1960–1963	248–261
Artur César Ferreira Reis; Américo Jacobina Lacombe; Francisco de Assis Barbosa	1964–1979	262–324

Artur César Ferreira Reis, Américo Jacobina Lacombe;	1980–1985	326–349
Francisco de Assis Barbosa; Mario Camarinha; Manuel Pinto de Aguiar	1986–1987	350–357
Mário Camarinha (diretor)	1988	358
Mário Camarinha (director), Francisco de Assis Barbosa e Manuel Pinto de Aguiar	1989	362–365
Vicente Tapajós (diretor); Francisco de Assis Barbosa; Manuel Pinto de Aguiar	1990–1991	366–373
Cybelle de Ipanema; Lourival Ribeiro da Silva; Rui Vieira da Cunha	1992	374–375
Carlos Wehrs (diretor), Lourival Ribeiro da Silva e Rui Vieira da Cunha	1992–1995	376–390
Carlos Wehrs (diretor), Ester Bertoletti e Homero Sena	1995–1999	390–405
Miridan Brito Knox Falci (diretora), Ester Bertoletti e Homero Sena	2000–2004	406–424
Miridan Brito Knox Falci (diretora); Ester Bertoletti e Maria de Lourdes Viana Lira	2004–2007	425–435
Miridan Brito Knox Falci (diretora), Ester Bertoletti, Maria de Lourdes Viana Lira e Mary del Priore	2007–2009	436–442
Miridan Brito Knox Falci (diretora), Ester Bertoletti, Maria de Lourdes Viana Lira, Mary del Priore e Lucia Paschoal Guimarães	2009–2010	443–445
Lucia Paschoal Guimarães (diretora), Ester Bertoletti, Maria de Lourdes Viana Lira, Mary del Priore e Eduardo Silva	2010–2017	446–479
Lucia Bastos Pereira das Neves (diretora), Ester Bertoletti, Maria de Lourdes Viana Lira, Mary del Priore e Eduardo Silva	2017–2021	480–487
Gustavo Siqueira (diretor)	2022–	488–